

IMPORTÂNCIA DAS CASAS FAMILIARES RURAIS NO DESENVOLVIMENTO RURAL E REGIONAL: EXEMPLO DA CASA FAMILIAR RURAL ANTÔNIO GEFFER SOBRINHO DE SANTA MARIA DO OESTE-PR

Damarci Geffer, (Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO,
e-mail: damarcigeffer@gmail.com)

Categoria da apresentação: oral

Resumo: Neste trabalho buscam-se compreender o histórico de desenvolvimento desta importante forma de repassar o conhecimento formal na área rural, conhecidas como Casas Familiares Rurais (CFRs) presentes atualmente em grande parte do território brasileiro e principalmente na região sul do país. Deste modo é feito um levantamento bibliográfico, remetendo-se desde sua formação até a atual situação dessas escolas agrícolas no Brasil, ao passo que é desenvolvido uma análise da importância das mesmas na manutenção dos jovens na área rural onde estes passam a serem atores de desenvolvimento regional sustentável no campo brasileiro.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, formação profissional, Atores de Desenvolvimento.

Introdução:

Buscando entender como se iniciou esta diferente metodologia de ensino, nos remetemos a outro país que segundo Gimonet (1999) foi o palco para o nascimento dessa maneira de educar voltada a atender os filhos de agricultores,

Um pequeno grupo de agricultores franceses insatisfeitos com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades de uma educação para o meio rural, iniciou em 1935 um movimento que culminou no surgimento da Pedagogia da Alternância (GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; MAGALHÃES, 2004).

Esse movimento defendia uma educação que fosse voltada para as especificidades dos agricultores, diferente do que era proposto nas escolas tradicionais francesas. Esse novo formato de educação deveria atender preferencialmente os filhos de agricultores e de camponeses, voltando seus conteúdos para uma formação que possibilita seus alunos a aplicar o conhecimento adquirido nas suas respectivas propriedades, assim nasceu a pedagogia da alternância. Esta técnica de ensino passou a funcionar da seguinte forma: durante uma semana os alunos vão para a escola e permanecem lá, estudando de manhã a tarde e algumas vezes a noite, estes têm aula com técnico agrícola além das disciplinas básicas para a formação, como geografia, história, ciências, entre outras.



Para tal era necessário que dormissem na própria escola, por isso o nome “casa familiar”.

Esse sistema educacional de alternância chegou ao Brasil em 1969, foi trazido pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), que posteriormente criou a Escola Família Rural de Alfredo Chaves, Escola Família Rural de Rio Novo do Sul e a Escola Família Rural de Olivânia, todas sediadas em diferentes municípios deste estado. Assim alguns autores apontam diversas linhas de pensamento a ser seguidos por forma diferenciada de repassar o conhecimento, Pessotti, (1978) salienta que o objetivo primordial era atuar sobre os interesses do homem do campo, principalmente no que diz respeito à elevação do seu nível cultural, social e econômico.

Com o passar dos anos esse modelo de educação foi se difundindo por todo o Brasil, sendo atualmente utilizado pelas Escolas Família Agrícola (EFAs) e também pelas Casas Familiares Rurais (CFRs), está última majoritariamente localizadas na região sul do país. Um ponto importante a se destacar, segundo dados da (UNEFAB, 2007), é o fato de haver no Brasil atualmente cerca de 243 Escolas Rurais que trabalham com a dinâmica da pedagogia da alternância, um número pouco expressivo se levar em conta o tamanho territorial do país e seu grande potencial agrícola ainda em formação. O fato é que a pouco estudo aprofundado no meio acadêmico sobre essa importante forma de manutenção do jovem no meio rural com conhecimento e técnicas de produção, antes desconhecidas pelos seus antecessores.

O sistema de pedagogia da alternância se tornou uma maneira de trabalhar o ensino escolar de uma forma diferenciada das chamadas tradicionais, pois este absolve e concilia o conhecimento prático, vivido e percebido através das experiências e particularidades de cada aluno e conseqüentemente de suas respectivas propriedades, assim este valoriza as experiências e conhecimento de vida dos jovens.

CFR de Santa Maria do Oeste

A Casa Familiar Rural Antônio Geffer Sobrinho está localizada no interior do município de Santa Maria do Oeste na região central do estado do Paraná, sendo mais uma que desenvolve a pedagogia da alternância.

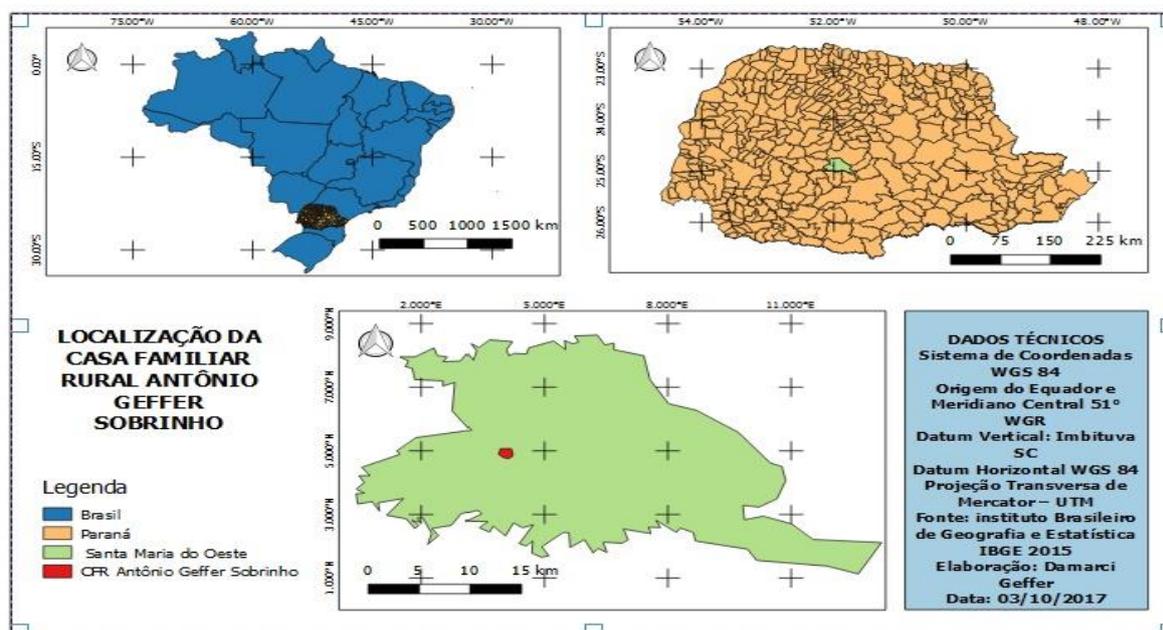
23 a 28 out



ORGANIZADORES:



Figura 1: Mapa de Localização da Casa Familiar Rural Antônio Geffer Sobrinho



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Org. Damarci Geffer)

Ao levar em consideração a dinâmica da região central do estado paranaense, tense um dos piores índices de desenvolvimento humano (IDH) de todo o estado, assim se faz justamente necessário políticas públicas que auxiliem essa região a buscar maneiras diferenciadas de obter renda. A própria conformação do relevo se torna um dos fatores que impossibilita o uso intensivo de maquinários nos diferentes sistemas de produção, sendo também uma das causas da alta concentração de terras nas mãos de poucos, pois muitos pequenos agricultores não veem alternativas e nem condições para se manterem na área rural, sendo muitas vezes obrigados a vender suas terras e ir para a cidade na busca de melhor qualidade de vida, porém na maior parte dos casos, estes apenas colaboram para aumentar as estatísticas de êxodo rural e conseqüentemente de favelização nas grandes cidades, uma vez que possuem pouca escolaridade para trabalhar em empregos com remuneração satisfatória.

Neste contexto, fica evidente o importante papel das (CFRs) como forma de luta e resistência a essa lógica perversa do sistema capitalista. Nesse sentido a Casa Familiar Rural Antônio Geffer Sobrinho se insere como uma nova opção para os filhos de pequenos agricultores da região, que buscam desenvolver fontes de renda existentes na propriedade, como também estudar novas aptidões que necessitem de investimentos, e que a médio e longo prazo possam dar o retorno financeiro esperado.

Com o passar dos anos as (EFAs) e as (CFRs) foram se aprimorando no sentido de oferecer uma educação mais complexa para seus educandos, sendo esta uma das formas de atrair os filhos de agricultores para estudar nas mesmas. Por isso atualmente na (CFR) Antônio Geffer Sobrinho é ofertado além das disciplinas comuns trabalhadas no ensino médio com professores da rede estadual de educação, aulas ministradas por técnico agrícola, onde este busca repassar e

discutir as melhores opções de desenvolver atividades que gerem renda para as propriedades, fazendo um panorama aprofundado entre o conhecimento técnico, as experiências e atuais situações dos estabelecimentos rurais de cada educando.

Também são ofertadas disciplinas ministradas por engenheiro agrônomo e médico veterinário, a fim de possibilitar aos educandos uma formação onde eles possam após se formarem, ter uma excelente noção técnica e conhecimento aprofundado, para assim poderem aplicar em suas propriedades, bem como exercer a profissão de técnico em agropecuária, uma vez que esta formação é ofertada juntamente com o ensino médio.

Um ponto interessante desenvolvido no âmbito da pedagogia da alternância, é que ao iniciar uma semana de estudos, os educandos são separados por setores de trabalho, por exemplo, cinco alunos ficam responsáveis pelo setor da cozinha, nesta semana estes devem colaborar com a cozinheira na elaboração das refeições, na lavagem da louça e na organização da cozinha. Outro grupo de alunos fica responsável pelo trabalho na horta da escola, levantando canteiros, plantando verduras e legumes e regando-as de manhã antes do início das aulas e a tarde na hora de trabalho, antes de ser servido o jantar. Há diversos setores onde os educandos são distribuídos conforme a demanda de cada serviço.

Ao chegar à sexta-feira, o último dia de aula da semana é feita uma avaliação semanal, neste momento os integrantes de cada setor fazem uma auto avaliação pessoal de como ocorreu os trabalhos durante a semana, fazendo apontamentos para melhorar, ou críticas de pouca colaboração da equipe, sendo discutidos perante todo o corpo docente e os educandos, sendo uma forma bastante eficaz de resolver pequenos problemas internos.

Antes dos educandos voltarem para suas residências, é passado um tema gerador ou tema para discussão da próxima semana de aula/alternância, como exemplo, política, sustentabilidade, ética profissional, com isso os alunos desenvolvem um texto na semana que permanecem nas suas propriedades baseado no tema proposto, onde ao voltarem para a escola apresentam e discutem juntamente com os professores este tema gerador, sendo o mesmo trabalhado durante toda a semana de estudos.

Conclusão

Com o sistema de pedagogia da alternância, e a forma diferenciada com que as (CFRs) e neste trabalho a Casa Familiar Rural Antônio Geffer Sobrinho repassa o conhecimento técnico para os filhos de agricultores, nota-se que nas propriedades dos educandos e nas demais atendidas pelos mesmos ouve uma evolução, tanto na parte organizacional das atividades desenvolvidas como uma maior agregação de valor nos produtos por elas comercializados, se tornando assim comprovado a importância dessas escolas agrícolas rurais no desenvolvimento local e regional, principalmente das propriedades conhecidas como agricultura familiar, visto também que estas escolas articulam uma forma bastante eficaz de fazer os jovens permanecerem no campo, não mais como subalternizados, mais sim como atores do desenvolvimento se organizando em atividades para obter renda e o mais importante a qualidade de vida no campo.



Referências

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento, 1., 1999. **Anais...** Salvador: UNEFAB, 1999, p. 39-48.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural**: a formação com base na Pedagogia da Alternância. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

MAGALHÃES, M. S. **Escola Família Agrícola**: uma escola em movimento. 2004. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

PESSOTI, A. **Escola da Família Agrícola**: uma alternativa para o ensino rural. 1978. 194 p. Dissertação (Mestrado)- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1978.

UNEFAB. **Revista da Formação por Alternância**. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. n. 4. jul. 2007.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:

